



**ANAIS DO 2º SEMINÁRIO  
DE CASA EM CASA O SUS ECOA**



**ECOASUS-PE**

**ORGANIZADORES:**

Nathália Paula de Souza  
Vanessa Sá Leal  
Juliana Souza Oliveira  
Emília Chagas Costa  
Sandra Cristina da Silva Santana  
Pedro Israel Cabral de Lira

**ANAIS DO 2º SEMINÁRIO  
DE CASA EM CASA O SUS ECOA**

**2021**

## COORDENAÇÃO GERAL

Nathália Paula de Souza  
Pedro Israel Cabral de Lira

### Colaboraram nesta edição:

#### Editor:

Maria Heloisa Moura de Oliveira

#### Design Gráfico:

Carolayne Maria da Silva Carvalho  
Maria Deisiane de Souza

#### Revisão final:

Ivanildo Ribeiro Domingos Júnior  
Nathália Paula de Souza

#### Catlogação na Fonte

Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB-4/2005

S471 Seminário de Casa em Casa o SUS Ecoa (2.: 2021: [Vitória de Santo Antão, PE]).  
Anais [recurso eletrônico]/ 2º Seminário de Casa em Casa o SUS Ecoa;  
Organizadores: Nathália Paula de Souza [et al.] - Vitória de Santo Antão:,  
2021.  
1 arquivo digital (pdf): 36 p.

Inclui referências.  
ISBN 9786500373813

1. Educação Alimentar e Nutricional. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Terapias Complementares. 5. Gestão em Saúde. 6. Vigilância em Saúde Pública. I. Souza, Nathália Paula de (Org.). II. Leal, Vanessa Sá (Org.). III. Oliveira, Juliana Souza (Org.). IV. Costa, Emília Chagas (Org.). V. Santana, Sandra Cristina da Silva (Org.). VI. Lira, Pedro Israel Cabral de (Org.). VII. ECOASUS-PE. VIII. Título.

612.3 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 267/2021

## AGRADECIMENTOS

À Comissão Organizadora do Seminário “De Casa em Casa o SUS Ecoa”:

### Logística

Adriana Marcela Ruiz Pineda  
Carolayne Maria da Silva Carvalho  
Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves  
Ivanildo Ribeiro Domingos Júnior  
Maria Bernadete Ribeiro Chagas  
Maria Heloisa Moura de Oliveira  
Maria Deisiane de Souza  
Maria Vitória dos Santos Costa  
Rayssa Franciely Temudo dos Santos  
Renata Kelly Gomes Oliveira

### Difusão científica

Laryssa Rebeca de Souza Melo  
Letycia dos Santos Neves

### Comissão científica

Amanda Tayná Tavares de Figueiredo  
Cybelle Rolim de Lima  
Emília Chagas Costa  
Eduarda Ângela Pessoa Cesse  
Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares  
Gabriella Carrilho Lins de Andrade  
Jailma Santos Monteiro  
Juliana Souza Oliveira  
Leopoldina Augusta Souza Sequeira-de-Andrade  
Luciana Gonçalves de Orange  
Nathália Paula de Souza  
Pedro Israel Cabral de Lira  
Sandra Cristina da Silva Santana  
Vanessa Sá Leal  
Vilma Maria Pereira Ramos Cerqueira

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 01</b> .....	
A NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DE FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO.....	09
<b>Capítulo 02</b> .....	
AS PRÁTICAS DE CUIDADO COM INDIVÍDUOS EM CONDIÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE NA CONTEMPORANEIDADE DO BRASIL.....	11
<b>Capítulo 03</b> .....	
INTERFACES ENTRE A MÁ QUALIDADE DO SONO, A ALIMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM INDIVÍDUOS BRASILEIROS.....	13
<b>Capítulo 04</b> .....	
REFLETINDO A GORDOFOBIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATRAVÉS DE UM <i>PODCAST</i> : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
<b>Capítulo 05</b> .....	
PADRÃO ALIMENTAR DE USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO, SUBMETIDAS À UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM <i>MINDFULNESS</i> : UM ESTUDO PILOTO.....	17
<b>Capítulo 06</b> .....	
MATERIAIS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CURSO ENFRENTAMENTO E CUIDADO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM PERNAMBUCO.....	19
<b>Capítulo 07</b> .....	
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA MAPEAMENTO DO ACESSO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	22
<b>Capítulo 08</b> .....	
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO SUPORTE À SAÚDE DO TRABALHADOR: ABORDAGEM TEÓRICA COM ÊNFASE NA NUTRIÇÃO.....	25
<b>Capítulo 09</b> .....	
AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESTRESSE E ANSIEDADE .....	27
<b>Capítulo 10</b> .....	
DA OBESIDADE AO SOBREPESO: COMO O YOGA CONTRIBUI PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....	28
<b>Capítulo 11</b> .....	
POSSÍVEIS EFEITOS DA PRÓPOLIS COMO UMA TERAPIA COMPLEMENTAR NO CONTROLE DO EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	30
<b>Capítulo 12</b> .....	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	32
<b>Capítulo 13</b> .....	
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES VOLTADAS A PRÁTICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA.....	34
<b>Capítulo 14</b> .....	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMBATE A OBESIDADE.....	37
<b>Capítulo 15</b> .....	

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE DO RECIFE.....	38
<b>Capítulo 16.....</b>	
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ÂMBITO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	40
<b>Capítulo 17.....</b>	
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EPIDEMIA DE OBESIDADE.....	42
<b>Capítulo 18.....</b>	
PRODUÇÃO DE MUDAS FRUTÍFERAS EM FERNANDO DE NORONHA.....	44
<b>Capítulo 19.....</b>	
QUALIFICAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL EM GARANHUNS, PE.....	45
<b>Capítulo 20.....</b>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE O EXCESSO DE PESO E A AUTOERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	48
<b>Capítulo 21.....</b>	
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE.....	50
<b>Capítulo 22.....</b>	
ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO RAÇA/COR NO BRASIL: PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2017-2018.....	53
<b>Capítulo 23.....</b>	
O AVANÇO DA TRANSIÇÃO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO...54	
<b>Capítulo 24.....</b>	
OBESIDADE, FATOR DE RISCO PARA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA..56	
<b>Capítulo 25.....</b>	
OFICINA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS/PE.....	58
<b>Capítulo 26.....</b>	
PANDEMIA DE COVID-19 : FATOR DE RISCO PARA O GANHO DE PESO NA POPULAÇÃO DE RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA?.....	60

## APRESENTAÇÃO

O 2º Seminário Internacional “De Casa em Casa o SUS Ecoa” é um evento realizado pelo projeto “Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS em Pernambuco – ECOASUS-PE”, com o objetivo de fomentar e qualificar ações estratégicas de cuidado à pessoa com obesidade por meio de difusão científica, pesquisa e extensão. O projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e conta com o apoio da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

O Seminário “De Casa em Casa o SUS Ecoa” é uma ação de extensão, do eixo de difusão científica, do projeto ECOASUS-PE. A proposta nasce em meio à um contexto de isolamento social, dúvidas e ao mesmo tempo necessidade de uma comunicação confiável, que se fizesse presente na rotina das pessoas e que reforçasse a importância do Sistema Único de Saúde. Nesta segunda edição, o objetivo foi oportunizar momentos de diálogo, exercício do cuidado e promoção de uma visão sistêmica da saúde, alimentação, nutrição e ambiente, com ênfase no cuidado à pessoa com obesidade, além de ratificar o potencial transformador da universidade, fortalecer o uso consciente e responsável das mídias sociais e seu papel na disseminação de informações científicas.

O formato do evento contou com mesas dialogadas, vivências e submissão de resumos. Estes Anais são um consolidado dos resumos aprovados nas áreas temáticas: a) Humanização em saúde: cuidado preventivo e alimentação; b) Inovação na atenção primária à saúde no Brasil: limites e potencialidades no Sistema Único de Saúde; c) Territorialização em saúde; d) Práticas integrativas e complementares em saúde; e) Educação alimentar e nutricional; f) Gestão em saúde; g) Vigilância em saúde.

Dessa forma, espera-se que este Anal possa fornecer informações mais atuais e relevantes de pesquisas e experiências implementadas no âmbito da Atenção Básica. Deseja-se também que esse documento possa gerar implicações no campo da ciência, contribuindo para o conhecimento científico e o desenvolvimento social.

Equipe ECOASUS-PE

# Humanização em saúde: cuidado preventivo e alimentação

A HUMANIZAÇÃO



## Capítulo 01

# A NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL SOB A PERSPECTIVA DE FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO

Victor Emanuel França Ribeiro (1); Éllen Roberta Dias de Farias (1); Veronyky Gomes da Silva (1)

(1) Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória – UFPE CAV, R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 55608-680, Brasil

[victor.emanoel@ufpe.br](mailto:victor.emanoel@ufpe.br) | @victorfranca7\_

**Introdução:** Nas perspectivas hegemônicas de saúde, o estabelecimento de relações de confiança, respeito e reciprocidade entre o Profissional Nutricionista e o paciente deve permear as práticas de atenção à nutrição e à saúde no intuito de ampliar a sua humanização e o vínculo terapêutico. Sob esse contexto, a Nutrição Comportamental, como uma abordagem científica inovadora, inclui aspectos fisiológicos, sociais e emocionais da alimentação, ressignificando a escuta e o cuidado. Assim sendo, esse trabalho teve por objetivo abarcar alguns elementos dessa concepção a fim de apresentar caminhos para a reflexão de estudantes e profissionais acerca de suas práticas e competências relacionais com o paciente. **Metodologia:** Realizou-se o processo de busca exploratória com identificação, triagem, compilação e fichamento das informações, valendo-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores “Nutrição Comportamental”, “Nutrição Humanizada” e “Humanização em saúde”, sem recorte temporal, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. **Resultados e discussão:** Estudos sociais na área da Nutrição apontam para a necessidade de rompimento de paradigmas na perspectiva da construção de outras racionalidades no que diz respeito ao desenvolvimento da ligação entre profissionais e pacientes. Neste sentido, a Nutrição Comportamental, em todos os seus desdobramentos, permite a expressão do vínculo de forma harmônica em relação aos valores subjetivos do indivíduo, sua autonomia e as suas vivências socioculturais. Considerando o diálogo e a escuta como mediadores e principais preceitos, tal prática deve expressar e proporcionar uma assistência humanizada, segura, eficaz e universal através de sua implementação. A atenção ao Comportamento Alimentar induz a uma maior corresponsabilização do usuário no cuidado de si, construindo a saúde com a sua participação e protagonismo. **Considerações finais:** A possibilidade de acesso a um serviço com tais práticas e consciências tem a capacidade de ampliar a abordagem convencional, podendo produzir uma maior satisfação dos usuários por meio de um acolhimento mais integral às suas necessidades. Ao ser aplicada ao processo de cuidado, a Nutrição Comportamental permite um aprimoramento do cuidado por meio de escuta acolhedora, formação de vínculo profissional usuário e integração da pessoa ao meio ambiente e sociedade.

**Palavras-chaves:** Humanização da Assistência; Ciências da Nutrição; Comportamento Alimentar; Assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.; et al. Nutrição comportamental. Barueri: **Manole**; 2015.

CAPRARA, A.; FRANCO, A, L. S. A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. **Cad Saúde Pública**, 15(3): 1999, 647-54p.

COSTA, C. G. A. **Alimentação como um direito humano**. In: Costa CGA, organizador: Segurança alimentar e nutricional: significados e apropriações. São Paulo: Annablume, Fapesp; 2011. p. 162-182.

DEMÉTRIO, F.; *et al.* A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Rev. Nutr., Campinas**, 24(5): 2011, 743-763p.

DE SOUZA, M. C.; FERREIRA, M. T. Produção do cuidado e humanização em saúde: percepção de estudantes de nutrição de uma universidade pública. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 46, 2020, 18-28p.

## Capítulo 02

# AS PRÁTICAS DE CUIDADO COM INDIVÍDUOS EM CONDIÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE NA CONTEMPORANEIDADE DO BRASIL

Josiclea Gomes da Silva (1); Claudiele Mayara Gonçalves Dantas (1); Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos (2)

(1) Departamento de nutrição, Universidade Federal de Campina Grande/Cuité - PB, Endereço: Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, s/n, Sítio Olho d'Água da Bica, 58175-000, Cuité-PB; (2) Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[jhogomes3988@gmail.com](mailto:jhogomes3988@gmail.com) | @josicleagomess

**Introdução:** O cuidado com as pessoas em condição de sobrepeso e obesidade no Brasil é uma das prioridades no Sistema Único de Saúde (SUS) e estrutura-se, na perspectiva da integralidade do cuidado, dentro da concepção de uma Rede de Atenção à Saúde (RAS), com diálogo entre as ações de prevenção, proteção, promoção a saúde, diagnóstico e tratamento. Portanto, importa identificar aspectos do cuidado ofertado pelos profissionais de saúde aos usuários em condição de sobrepeso e obesidade dentro da Atenção Básica (AB). **Objetivo:** Analisar a literatura acerca do cuidado com os indivíduos com sobrepeso e obesidade ofertado na AB. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no PUBMED, publicados entre 2019 e 2021. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: “Viés da obesidade” profissionais da saúde” e priorizados os artigos que discutiam o tema no contexto da AB. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 6 artigos científicos relacionados à temática. Parte dos estudos ressalta que dentro da AB, ainda há culpabilização aos usuários com excesso de peso tornando-os alvos de críticas e julgamentos, conferindo-lhes ausência de interesse para o estabelecimento do cuidado a saúde. Ressaltam ainda que a estigmatização dos corpos foi intensificada dentro das unidades básicas, através dos profissionais da saúde, e que o manejo da obesidade ocorre de forma segregada, corroborando com a ideia de vulnerabilidade da construção de uma rede integrada, resolutiva e humanizada, apesar de sua importância. Outra condição que agrava as ações na AB é a pandemia de Covid 19 que destituiu a urgência das intervenções promocionais para o cuidado em saúde das Doenças Crônicas não Transmissíveis e pode ocasionar um quadro de mortes simultâneas e evitáveis, salientando a urgência de estratégias que possibilitem o monitoramento remoto no tratamento do sobrepeso e da obesidade. **Considerações finais:** A garantia do acesso à saúde às pessoas em condição de sobrepeso e obesidade no Brasil deve considerar a nocividade dos agravos atribuídos aos indivíduos como pauta urgente na AB, inclusive na pandemia devendo incluir ações remotas que reafirmem o acesso e a integralidade do cuidado a população. Deve-se também pensar formas de reduzir os impactos sociais estigmatizantes a partir do reforço de um olhar humanizado, com a continuidade de educação permanente integralizada das equipes da AB.

**Palavras-chaves:** Viés da Obesidade; Acesso aos Serviços de Saúde; Assistência Integral à Saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M. *et al.* Obesidade: possibilidades de existir e práticas de cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 249-260, 2019.

BRANDÃO, A. L. *et al.* Estrutura e adequação dos processos de trabalhos no cuidado à obesidade na Atenção Básica brasileira. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 678-693, 2020.

FIGUEIREDO, A. T. T. *et al.* Percepções e práticas profissionais no cuidado da obesidade na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 18, n. 64, 2020.

MACÊDO, M. G. D. *et al.* O acompanhamento psicológico na linha de cuidado do sobrepeso e obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1818-1824, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2833-2842, 2021.

TAROZO, M.; PESSA, R. P. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

## Capítulo 03

# INTERFACES ENTRE A MÁ QUALIDADE DO SONO, A ALIMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE EM INDIVÍDUOS BRASILEIROS

Alessandra Silva do Nascimento Barbosa (1); Maria Renata da Silva Santos (1); Raiane de Melo Flor (1); Yasmim Vitoria da Silva (1); Rebeca Gonçalves de Melo (2)

(1) Graduanda em Bacharelado em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; (2) Docente do Núcleo de Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

[alessandra.nascimento@ufpe.br](mailto:alessandra.nascimento@ufpe.br) | @alessandrasnb

**Introdução:** A qualidade do sono é um dos pilares de maior importância para viver com bem-estar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é crescente o número de pessoas que se queixam da má qualidade do sono, e sua privação gera distúrbios que afetam mecanismos fisiológicos, influenciando no aparecimento e evolução de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como a obesidade, além de alterações neuroendócrinas e metabólicas, que ocasionam o aumento do apetite, e assim uma maior ingestão alimentar. Sendo assim, o objetivo do estudo foi realizar uma breve revisão narrativa da literatura acerca da influência da qualidade do sono no desenvolvimento da obesidade. **Métodos:** O trabalho consistiu em uma revisão da literatura realizada com artigos publicados em português e inglês, entre 2017 e 2021, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), por meio dos seguintes descritores de saúde (DeCS): Brasil; consumo alimentar; obesidade; privação do sono. **Resultados:** A partir das literaturas consultadas observou-se a prevalência da obesidade em indivíduos que não tem o sono regulado. Um estudo realizado com 270 indivíduos, do Estado de Sergipe, mostrou que dos 66,3% que apresentavam qualidade ruim do sono, 21,9% estavam com sobrepeso e 5,2% tinham obesidade. Em contrapartida, um estudo transversal com 130 pessoas no Estado de São Paulo, destacou que 83% apresentavam má qualidade de sono, e destes 34,6% foram classificados com sobrepeso, 29,2% com obesidade grau I, 20,8% com obesidade grau II e 15,4% com obesidade grau III. Ademais, uma pesquisa executada no Rio de Janeiro com 59 indivíduos mostrou que 82,6% dos avaliados com sobrepeso e obesidade apresentavam uma má qualidade do sono contra 55,6% daqueles sem excesso de peso. **Discussão:** Desta forma, é notório que uma boa qualidade do sono é essencial para o bom funcionamento do organismo, tendo em vista que influencia em escolhas alimentares mais saudáveis melhorando o estilo de vida e minimizando a probabilidade do desenvolvimento da obesidade. **Considerações finais:** Portanto, se faz necessário incentivar algumas práticas como atividades físicas, terapias e a higiene do sono, além de acompanhamento profissional especializado nos casos mais graves, a fim de promover a melhoria do sono.

**Palavras-chaves:** Alimentação; Doença crônica; Obesidade; Privação do sono.

## REFERÊNCIAS

FUSCO, S.F.B., AMANCIO, S.C.P., PANCIERI, A.P., ALVES, M.V.M.F.F., SPIRI, W.C., BRAGA, E.M. Anxiety, sleep quality, and binge eating in overweight or obese adults. *Rev Esc Enferm USP*. v. 54, 2020.

NASCIMENTO, E. C., MOTA, M. L., LEITE, B. R., VIEIRA, T. F. S., GOMES, I. C.P.  
Associação entre qualidade de sono e obesidade em acadêmicos de medicina de uma  
universidade de Sergipe. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 7026-7037, 2020.

SOUZA, F. N., SANTOS, I. J. L., MORAES, S. R., SILVA, C. M. S., ELLINGER, V. C. M.  
Associação entre qualidade do sono e excesso de peso entre estudantes de medicina da  
Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ. **Ver. De Saúde**, v. 8, p. 99-100, 2017.

## Capítulo 04

### REFLETINDO A GORDOFOBIA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATRAVÉS DE UM *PODCAST*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Éllen Roberta Dias de Farias (1); Eduardo Ferreira de Almeida (1); Cinthia Geysianne França Silva (1) ; Guilherme Gabriel de Siqueira Pernambuco (1); Hugo Renan da Silva Amaral (1); Luciana Gonçalves de Orange (2)

(1) Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória – UFPE CAV, R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 55608-680, Brasil; (2) Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória – UFPE CAV, R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 55608-680, Brasil

[ellen.farias@ufpe.br](mailto:ellen.farias@ufpe.br) | @ellenrobertaf

**Introdução:** Pessoas consideradas obesas relatam que os profissionais de saúde são uma fonte importante de preconceito implícito e significativo. A estigmatização da obesidade reduz e limita esta população a sua característica corporal, tida por muitos como anormal, trazendo a discriminação como um dos principais preceitos. **Objetivo:** Compartilhar e refletir sobre a experiência de um *podcast* com o tema “Gordofobia entre os Profissionais de Saúde”. **Metodologia:** Um áudio gravado no formato de entrevista no aplicativo *Zencast*, por intermédio de todos os colaboradores do projeto de extensão “*Alimentacast*” do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco, no Estado de Pernambuco, o episódio foi construído contando com a participação de uma Nutricionista e pesquisadora com a *expertise* nas áreas de “Saúde Pública” e “Nutrição Comportamental” que elucidou sobre a temática, apresentando, inclusive, experiências próprias de vivência. Após os processos de gravação e edição, o material passou pela validação do áudio no formato *mp3* e foi adicionado à plataforma *Spotify* para acesso ao público. **Resultados e discussão:** Através da análise dos relatos, foi possível enxergar que a gordofobia entre profissionais de saúde tem início desde a graduação, quando é ensinado que o corpo gordo não é “normal” e é “doente”. Além disso, os estudantes em formação na área da saúde com “peso fora dos padrões” são algumas vezes criticados e excluídos dos espaços acadêmicos. Percebe-se também a falta de debates sobre o tema de forma ampliada sobre o cuidado das pessoas com obesidade. O preconceito se estende ainda na atuação profissional, quando estes reproduzem o discurso de que qualquer problema de saúde relacionado ao corpo gordo, deve ser tratado apenas com emagrecimento, reduzindo a condição de saúde apenas ao peso corporal. Esse fato contribui para o abandono do tratamento por estes indivíduos, dificultando ainda mais o seu tratamento. **Considerações finais:** Observou-se que a gordofobia existe entre os profissionais da saúde desde a sua formação até à sua atuação, considerando os corpos gordos sempre como doentes, e que devem ser tratados apenas através do emagrecimento. Dessa forma, o *Podcast* provoca esta reflexão em prol de um cuidado dos indivíduos com obesidade de forma acolhedora, gentil e sem julgamentos.

**Palavras-chaves:** Obesidade; Preconceito de peso; Profissional de saúde; *Webcast*.

## REFERÊNCIAS

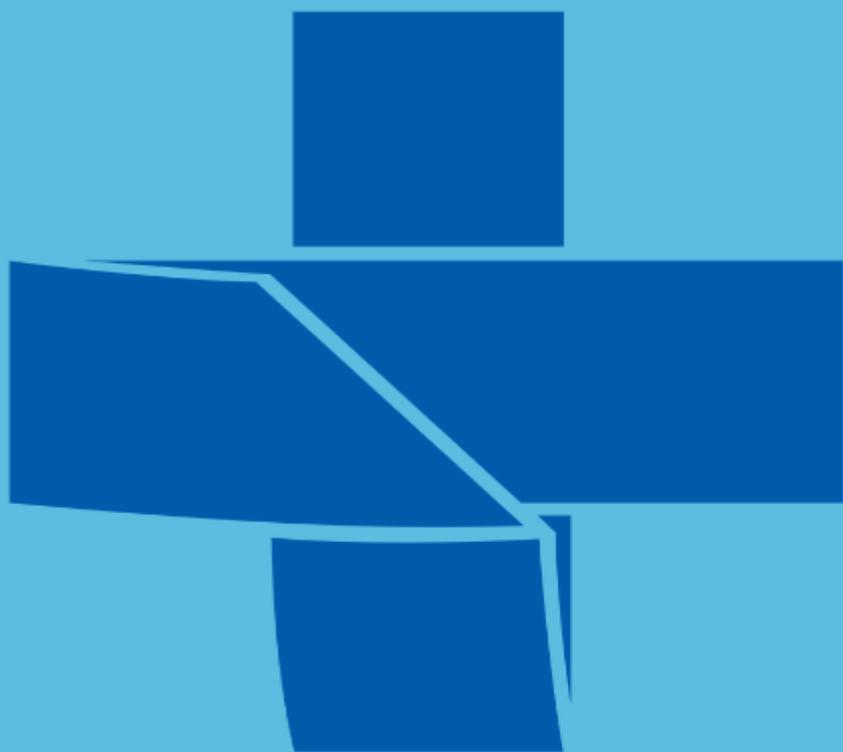
PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde Soc.** [online], 29(1): 2020.

SILVA, B. L. **As interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: uma problematização necessária.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ALIMENTACAST: Gordofobia entre os profissionais da saúde: como desconstruir este estigma? Entrevistada: Andrea Carla Pergentino. Entrevistadores: Mylena Souto e Letycia Neves. Container Saúde, 18 nov. 2020. Podcast. Disponível em: <http://alimentacast.containersaude.com.br/?p=171>. Acesso em: 12 nov. 2021.

# **Inovação na atenção primária à saúde no Brasil: limites e potencialidades do Sistema Único de Saúde**

**SUS**



## Capítulo 05

# PADRÃO ALIMENTAR DE USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO, SUBMETIDAS À UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM *MINDFULNESS*: UM ESTUDO PILOTO

Luciana Gonçalves de Orange (1); Bianca de Almeida Pititto (2); Marcelo Marcos Piva Demarzo (2)

(1) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco - Brasil; (2) Docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Escola Paulista de Medicina- São Paulo-São Paulo- Brasil

[luciana.orange@ufpe.br](mailto:luciana.orange@ufpe.br) | @luciana.orange

**Introdução:** As condições crônicas constituem a maior carga de morbimortalidade no mundo e são responsáveis por 63% das mortes precoces globais. Para o tratamento dessas doenças, além das mudanças no estilo de vida, vem sendo agregado intervenções inovadoras, como as intervenções baseadas em *mindfulness* (IBM) **Objetivo:** avaliar os impactos de um protocolo de *mindfulness* para promoção à saúde no padrão alimentar de usuários da atenção primária à saúde com condições crônicas, inclusive obesidade. **Métodos:** Estudo controlado e randomizado, com indivíduos com condição crônica, adultos e idosos do Ambulatório de Medicina Geral e Familiar da UNIFESP, componente atenção primária à saúde do Estado de São Paulo. Os participantes foram submetidos à um programa de oito semanas - Promoção da Saúde Baseada em *Mindfulness* (MBHP). Foram avaliados: condições socioeconômicas e demográficas; índice de massa corporal (IMC) e consumo alimentar através do questionário “Como está a sua alimentação?” do Ministério da saúde, nos momentos pré (PREI) e pós-intervenção (POI). **Resultados e discussão:** Foram recrutados 8 participantes que tinham idade média de 52,50±9,47, sendo a maioria do sexo feminino (87,5%). O IMC médio PREI foi de 28,4Kg/m<sup>2</sup> e POI 28,3Kg/m<sup>2</sup>. Do total de pessoas, 62,5% apresentavam excesso de peso-sobrepeso e obesidade (n=5) e 50% obesidade nos dois momentos de avaliação. Quanto ao consumo alimentar, no momento PREI, 25% da amostra foi classificada como “você precisa mudar sua alimentação” (até 31 pontos) e no POI esse percentual reduziu para 12,5%; já para a recomendação “Siga em frente!” (32 a 41 pontos), no momento PREI representava 12,5% da amostra e no POI este percentual aumentou para 37,5%; Para aquelas pessoas que foram consideradas com uma alimentação “excelente” (> de 41 pontos) 62,5% tinham esta classificação na PREI e 50% no momento POSI. Embora a IBM não tenha promovido alteração de peso na população avaliada, parece ter promovido mudanças no padrão alimentar, como já é citado em alguns estudos, o que pode proporcionar melhora na qualidade de vida dos mesmos. **Conclusão:** O protocolo de *mindfulness* MBHP parece ter impactado positivamente nas escolhas alimentares de indivíduos com condições crônicas. Entretanto é necessário aplicar esse tipo de intervenção em uma amostra mais representativa, bem como avaliar o efeito à longo prazo.

**Palavras-chaves:** Atenção primária em saúde; Atenção plena; Consumo alimentar; Doenças crônicas; Obesidade.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA *et al.* O mindful eating modifica o comportamento alimentar em indivíduos com excesso de peso?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

BRASIL. Ministérios da Saúde. **Guia de bolso. Como está a sua alimentação?**. Brasília, 2018.

DEMARZO, M.M.P.; CEBOLLA, A.; GARCIA-CAMPAYO, J. The implementation of mindfulness in healthcare systems: a theoretical analysis. **General Hospital Psychiatry**, v.37, n.2, p.166–171, 2015.

World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases 2010**. Geneva: WHO; 2011.

## Capítulo 06

# MATERIAIS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CURSO ENFRENTAMENTO E CUIDADO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM PERNAMBUCO

Laryssa Rebeca de Souza Melo (1); Juliana Souza Oliveira (2); Nathália Paula de Souza (2); Pedro Israel Cabral de Lira (2)

(1) Mestranda no Programa de Pós-graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco; (2) Docentes na Universidade Federal de Pernambuco

[laryssarebeca18@gmail.com](mailto:laryssarebeca18@gmail.com) | @laryssa.rsm

**Introdução:** Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostraram que os brasileiros têm a maior prevalência de obesidade já registrada (25,9%) (IBGE, 2020). Nessa perspectiva, a Atenção Básica (AB) é reconhecida como campo privilegiado para o desenvolvimento de ações nesse cenário (SILVA *et al.*, 2019). Esse trabalho objetivou relatar a organização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para uma formação voltada para o enfrentamento e cuidado da obesidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, fruto do estudo em andamento vinculado à pesquisa: Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no Âmbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE). Foi elaborado um curso em um AVA, através de pesquisadores e docentes de instituições educacionais de Pernambuco, que beneficiou diretamente profissionais do SUS atuantes na AB do estado. Para construção do AVA foi necessária uma equipe de especialistas da ciência da computação. No que se refere às considerações éticas, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Recife – UFPE, com o parecer de número 3.989.896. **Resultados e Discussão:** O AVA foi organizado com metodologias didático-pedagógicas inovadoras e reflexivas, entre elas destaca-se a cidade virtual de aprendizagem, o “percurso do conhecimento” e os fóruns interativos. Para Silveira e Carneiro (2012), o professor deve proporcionar maior variedade de recursos para os assuntos que serão trabalhados, uma vez que esses materiais despertarão novas reflexões, possibilidades e ações, além de induzirem a relacionarem conceitos. A cidade virtual de aprendizagem foi nomeada como “Cidade de Bem Maior” e é a partir dela que há simulações da realidade do território profissional dos alunos. O percurso do conhecimento, por sua vez, guiou o cursista durante a formação. Tendo a interação como uma das principais estratégias, foram disponibilizados fóruns para possibilitar que cada participante submetesse suas colaborações de maneira crítica coletiva, podendo a partir da interação comunitária, promover ainda mais reflexões e agregar novos aspectos. **Considerações Finais:** Espera-se que espaços virtuais possam ser ainda mais endossados e estudados. Além disso, que essa iniciativa possa gerar mudanças positivas na vida dos usuários do SUS e nos processos de trabalho dos profissionais de saúde, possibilitando uma visão mais ampliada e contextualizada sobre a obesidade.

**Palavras-chaves:** Obesidade; Educação em Saúde; Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, A. C. S. *et al.* A Atenção Primária sob a ótica dos usuários do Sistema Único de Saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 1, p. 46-72, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde - PNS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101758>

SILVEIRA, M. S; CARNEIRO, M. L. F. Diretrizes para a avaliação da usabilidade de objetos de aprendizagem. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 23., 2012, Rio de Janeiro, 2012. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/ybwww3t5> Acesso em: 20 nov. 2021.

# Territorialização em saúde



## Capítulo 07

### TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA MAPEAMENTO DO ACESSO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Karine Nascimento da Silva (1); Maria Heloisa Lira Rodrigues dos Santos (1); Isabela Evelin Silva de Moura (1); Anna de Cássia Pessôa (1); Mauricéa Maria de Santana (1)

(1) Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Secretaria de Saúde de Recife (SESAU), Recife, Pernambuco, Brasil.

[karine.nascimento@urca.br](mailto:karine.nascimento@urca.br) | @knkarinenascimento

**Introdução:** a territorialização constitui-se como ferramenta essencial para identificação das demandas e potencialidades de um território, ao compreendê-lo como espaço constituído por elementos que podem influenciar nas condições de vida da população (GONDIM; MONKEN, 2017). Assim, compreende-se que o comportamento alimentar é influenciado, dentre outros fatores, pelo território, considerando que a oferta está relacionada à maior predisposição para consumo. Desse modo, ambientes obesogênicos impactam negativamente na saúde, propiciando o aumento de peso e desenvolvimento de doenças crônicas (DANTAS; SILVA, 2019). Objetiva-se relatar a experiência da territorialização em saúde como ferramenta para mapeamento do acesso à alimentação saudável. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no mês de junho a outubro de 2021. Foi realizado em uma Unidade Saúde da Família, na cidade do Recife, por quatro residentes em saúde, contando com o apoio de cinco Agentes Comunitárias de Saúde. Esse processo de mapeamento geográfico se deu com visitas ao território, tendo como intuito identificar a oferta de alimentos saudáveis e espaços para práticas de atividades físicas, considerando-os enquanto facilitadores ou dificultadores para a adoção de hábitos de vida saudáveis. Em seguida, realizou-se a construção de mapas inteligentes por meio de *softwares* de imagem por satélite e desenho digital. **Resultados e Discussão:** os mapas foram confeccionados por microárea, contendo os nomes das ruas, casas e recursos disponíveis no território, com a respectiva marcação da disposição de espaços disponíveis para realização de exercícios físicos, e ambientes que fornecem alimentos in natura e minimamente processados; alimentos processados; e ultraprocessados. Esse processo permitiu compreender o contexto socioeconômico da população adscrita ao território quanto ao acesso a alimentação saudável, a espaços que possibilitem a prática de exercícios físicos e comércios que fomentem a distribuição de alimentos e renda. **Conclusão:** o processo de territorialização permitiu identificar o acesso da população a alimentação saudável, compreendendo que o comportamento alimentar é influenciado por diversos fatores. Assim, torna-se possível que as orientações sejam concernentes à realidade socioeconômica e cultural da população para o cuidado em saúde de qualidade.

**Palavras-chaves:** Comportamento alimentar; Saúde da Família; Mapeamento geográfico.

#### REFERÊNCIAS

DANTAS, R.R.; SILVA, G.A.P. O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar e infantil. **Rev Paul Pediatr.** v.37, n.3, p. 363-71, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NMrMxdnW737vM/?format=pdf&lang=pt>

GONDIM, G.M.M.; MONKEN, M. Território e territorialização. In: GONDIM, G.M.M.; CHRISTÓFARO, M.A.C.; MIYASHIRO, G.M (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, vol. 1, pp. 21-44, 2017.

# Práticas integrativas e complementares em saúde



## Capítulo 08

### AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO SUPORTE À SAÚDE DO TRABALHADOR: ABORDAGEM TEÓRICA COM ÊNFASE NA NUTRIÇÃO

Jacielly Roberta Heráclio da Silva (1); Éllen Roberta Dias de Farias (1); Natalia Barbosa de Lima (1)

(1) Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória – UFPE CAV, R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 55608-680, Brasil

[jaciellyroberta@gmail.com](mailto:jaciellyroberta@gmail.com) | @jacyheraclio

**Introdução:** A constatação de que o ambiente e o processo de trabalho são capazes de adoecer apontam para o crescimento de distúrbios psíquicos e nutricionais nos últimos 20 anos no Brasil, em razão dos estresses resultantes da atuação profissional. Baseadas na proposta de cuidado integral, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, de forma complementar ao tratamento convencional. Tais práticas colaboram na promoção do autocuidado, na prevenção de doenças e agravos, e na redução de sintomas físicos e mentais. Especialmente no âmbito da Nutrição, a implantação de tais práticas caracteriza a ampliação das possibilidades terapêuticas, facilitando o atendimento à integralidade do indivíduo em um modelo de atenção mais humanizado. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo apresentar as Práticas Integrativas e Complementares como suporte à saúde do trabalhador, com ênfase na nutrição. **Metodologia:** Realizou-se o processo de busca exploratória valendo-se de uma pesquisa bibliográfica e documental utilizando os descritores “Saúde do Trabalhador”, “Práticas Integrativas e Complementares” e “PICs e Nutrição”, nas bases de dados Google Acadêmico e *Scielo*. **Resultados e discussão:** No Brasil, a diminuição do risco de mortes por doenças infecciosas e parasitárias vem sendo acompanhada pelo crescimento dos coeficientes de morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis. Neste sentido, põe-se em evidência as transformações nos estilos de vida e no mundo do trabalho. As práticas aplicadas à Nutrição, por meio de um conjunto de conhecimentos acerca da profilaxia e terapêutica, apontam para outras racionalidades nutricionais, permitindo uma complementação da orientação alimentar convencional. Ademais, no SUS, há uma perspectiva holística do processo saúde-doença, representando o direito de escolha terapêutica e uma maior responsabilização do indivíduo no cuidado de si, construindo a saúde com a sua participação e protagonismo. **Considerações finais:** A possibilidade de acesso a um serviço com tais práticas, pode produzir maior satisfação dos trabalhadores por meio de um acolhimento integral. Ao serem relacionadas com a Nutrição, as PICS permitem um aprimoramento do cuidado por meio de escuta acolhedora, formação de vínculo profissional-usuário e integração da pessoa ao meio ambiente e sociedade.

**Palavras-chaves:** Saúde do Trabalhador; Terapias Complementares; Ciências da Nutrição.

#### REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. CFN discute as terapias complementares em Nutrição. **Rev. CFN**, v.10, n.3, p.6; 2003.

MENDES, R. Produção científica brasileira sobre saúde e trabalho publicada na forma de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, 1950- 2002. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2:87-118, 2003.

MONTEIRO, C. A. et al. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, C. A. (org.) Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: **Hucitec**, p. 247-255, 1995.

NAVOLAR, T. S. **A interface entre a nutrição e as práticas integrativas e complementares no SUS**; 2010. 223 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VELOSO, I. S.; SANTANA, V. Impacto nutricional do programa de alimentação do trabalhador no Brasil. **Rev. Panam. Salud Públ.**, v.11, n.1, p. 24-31, 2002.

## Capítulo 09

### AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESTRESSE E ANSIEDADE

Ana Letícia de França (1); Ewerton Eduardo Medeiros da Silva (1); Kelly de Souza Leal (1); Ana Lúcia Luiza Gomes (1); Mikelanne Crispim da Silva (1); Maria Naldes Nunes de Souza (1)

(1) Discentes de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - Vitória de Santo Antão - Pernambuco - Brasil

[leticia.franca2@ufpe.br](mailto:leticia.franca2@ufpe.br) | @srt\_franca

**Introdução:** O estresse é uma reação do organismo que ocorre em situações em que uma pessoa se sinta em perigo ou ameaçado, colocando-a em um estado de alerta, o que traz diversas alterações físicas e emocionais. A ansiedade é uma resposta natural do nosso corpo a determinada situação, um mecanismo de sobrevivência para lidar com situações em que entendemos estar em perigo, como um tipo de expectativa em relação ao que está por vir. A auriculoterapia é uma terapia natural que consiste na estimulação de pontos nas orelhas, com o uso de agulhas ou sementes, sendo por isso muito semelhante à acupuntura. Segundo princípios da auriculoterapia, o corpo humano pode ser representado na orelha, no formato de um feto, e, por isso, cada ponto se refere a um órgão específico. Assim, quando esse ponto é estimulado, é possível tratar problemas ou aliviar sintomas nesse mesmo órgão. **Objetivo:** Mostrar como as práticas integrativas e complementares, especialmente a auriculoterapia, podem ajudar pacientes com ansiedade e estresse. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados em português, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. As palavras-chaves utilizadas foram Auriculoterapia, Práticas Integrativas e Complementares, Estresse emocional, Estresse ocupacional, Ansiedade e Transtorno de Ansiedade, Estresse. **Resultados:** Após a leitura e análise dos estudos selecionados foi verificado que dos artigos lidos foram encontrados 31 artigos que citaram o tratamento de ansiedade e dentre os resultados analisados, a maioria destes estudos, a Auriculoterapia se mostrou eficaz contra a ansiedade, tendo apenas dois estudos que não mostraram resultados ou conclusões positivas e 11 artigos falavam sobre o tratamento do estresse com auriculoterapia e destes apenas dois não apontam relevância no tratamento do estresse com auriculoterapia. **Conclusão:** Portanto, verificou-se que a auriculoterapia se mostra eficaz no tratamento da ansiedade e também do estresse, além de ser uma prática de baixo custo e fácil execução.

**Palavras-chaves:** Auriculoterapia; Estresse e ansiedade; Tratamento alternativo; Práticas integrativas em saúde.

#### REFERÊNCIAS

RUEDA, João Victor Nascimento; MARQUES, Dalvani. **ANÁLISE DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESTRESSE E ANSIEDADE.**

## Capítulo 10

### DA OBESIDADE AO SOBREPESO: COMO O YOGA CONTRIBUI PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Aline da Silva Pereira (1); Jonathas Rodrigo Nascimento Alves (2); Davi Augusto de Silva Melo (1); Wellington de Almeida Oliveira (1)

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; (2) Centro Universitário Brasileiro, UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil

[alinestyles@outlook.com](mailto:alinestyles@outlook.com) | @alyne\_styless

**Introdução:** A transição nutricional atrelada às extremas modificações demográficas e sociais, sobretudo nesse período pandêmico, é um dos fatores contribuintes para o aumento da morbimortalidade em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. No combate a essa doença medidas profiláticas como dieta e atividade física como o Yoga podem ser importantes para melhoria da qualidade de vida. Entre essas medidas, O yoga vêm sendo cada vez mais empregado como método terapêutico. Diante disto este trabalho teve por objetivo avaliar como o Yoga vem sendo empregado no combate à obesidade. **Metodologia:** Foi realizada uma triagem nas plataformas de dados PUBMED, SCIELO, LILACS e virtual *health library* com uso dos seguintes descritores: Obesidade, Yoga e nutrição. Os artigos tiveram seus resumos lidos e aqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão foram selecionados para a pesquisa. Foram adotados como critérios de inclusão trabalhos originais publicados entre 2011 à 2021, com homens e/ou mulheres com sobrepeso ou obesidade e que desenvolvessem intervenções como métodos profiláticos, sendo excluídos da pesquisa os artigos de revisão, relato de caso, estudos piloto e aqueles em que a população de estudo sofresse com outra doença crônica não transmissível além de obesidade. Os trabalhos selecionados tiveram seus dados extraídos e tabulados em planilhas para posterior análise comparativa. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 11 trabalhos que se adequaram ao critério de inclusão. Os resultados mostram que o treinamento com Yoga com duração de 8 semanas modula parâmetros bioquímicos em indivíduos obesos, melhorando os níveis do perfil lipídico e o aumento na produção de cortisol. Protocolos de treino com duração a partir de 3 meses com 3 sessões semanais e duração de 60min por sessão mostram redução do peso corporal e gordura abdominal. O Yoga vem sendo associado também com a melhoria nos parâmetros psicossociais de indivíduos obesos, sendo relacionado com a redução da tendência a ansiedade e depressão, além disso, indivíduos submetidos a protocolos de Yoga demonstram melhor capacidade de interação social havendo aumento da autoestima e de cuidados com a saúde **Considerações finais:** Portanto, é notável a melhora dos pacientes mediante o tratamento com Yoga, havendo resultados em poucas sessões de treino e melhorando os parâmetros bioquímicos e psicossociais de pessoas com sobrepeso e obesidade.

**Palavras chaves:** Obesidade; Yoga; Nutrição.

#### REFERÊNCIAS

Cramer H, Thoms MS, Anheyer D, Lauche R, Dobos G: Yoga in women with abdominal obesity—a randomized controlled trial. *Dtsch Arztebl Int* 2016; 113: 645–52. DOI: 10.3238/arztebl.2016.0645. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27776622/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2016.

Seo DY, Lee S, Figueroa A, Kim HK, Baek YH, Kwak YS, Kim N, Choi TH, Rhee BD, Ko KS, Park BJ, Park SY, Han J. Yoga training improves metabolic parameters in obese boys. **Korean J Physiol Pharmacol**. 2012 Jun;16(3):175-80. DOI: 10.4196/kjpp.2012.16.3.175. Epub 2012 Jun 26. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22802698/>>. Acesso em: 26 de jun. de 2012.

Jakicic JM, Davis KK, Rogers RJ, Sherman SA, Barr S, Marcin ML, Collins KA, Collins AM, Yuan N, Lang W. Feasibility of Integration of Yoga in a Behavioral Weight-Loss Intervention: A Randomized Trial. **Obesity (Silver Spring)**. 2021 Mar;29(3):512-520. DOI: 10.1002/oby.23089. Epub 2021 Feb 2. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33528905/>>. Acesso em: 2 de feb. de 2021.

Na Nongkhai MP, Yamprasert R, Punsawad C. Effects of Continuous Yoga on Body Composition in Obese Adolescents. **Evid Based Complement Alternat Med**. 2021 Aug 25;2021:6702767. DOI: 10.1155/2021/6702767. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34484400/>>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

Yadav R, Yadav RK, Pandey RM, Kochar KP. Effect of a Short-Term Yoga-Based Lifestyle Intervention on Health-Related Quality of Life in Overweight and Obese Subjects. **J Altern Complement Med**. 2016 Jun;22(6):443-9. DOI: 10.1089/acm.2015.0268. Epub 2016 May 2. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27136198/>>. Acesso em: 2 de maio de 2016.

Ross A, Brooks A, Touchton-Leonard K, Wallen G. A Different Weight Loss Experience: A Qualitative Study Exploring the Behavioral, Physical, and Psychosocial Changes Associated with Yoga That Promote Weight Loss. **Evid Based Complement Alternat Med**. 2016;2016:2914745. DOI: 10.1155/2016/2914745. Epub 2016 Aug 10. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27594890/>>. Acesso em: 10 de ago. de 2016.

## Capítulo 11

# POSSÍVEIS EFEITOS DA PRÓPOLIS COMO UMA TERAPIA COMPLEMENTAR NO CONTROLE DO EXCESSO DE PESO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Katiene da Silva Melo (1); Jociene Mara de Medeiros (1)

(1) Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil

kattyenne@hotmail.com | @katienemelo

**Introdução:** Nos últimos anos, a obesidade tornou-se um importante problema de saúde pública em todo o mundo, estando associada ao surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis (LEE et al., 2015). Em paralelo a essa situação, houve aumento na adesão de práticas integrativas e complementares em saúde, sendo a própolis um produto natural e de baixo custo, amplamente utilizado na medicina alternativa (RIVERA-YAÑEZ et al., 2021). Diante disso, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre os benefícios atribuídos ao uso do extrato de própolis no controle da obesidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada na análise de artigos científicos publicados nas bases de dados virtuais: *PubMed*, *LILACS* e *SciELO*, nos últimos dez anos. A pesquisa ocorreu utilizando os descritores *propolis* e *overweight*. Foram selecionadas dezenove pesquisas, porém, após a leitura dos artigos na íntegra, apenas cinco artigos foram incluídos na presente revisão, os demais foram excluídos por não analisarem os diferentes mecanismos de efeito da própolis na obesidade. **Resultados e Discussão:** A própolis é uma substância produzida a partir da mistura de secreções de abelhas com exsudatos botânicos, o que permite com que a sua composição química e suas propriedades biológicas variem de acordo com sua origem botânica e geográfica (KITAMURA, 2019). Por ser um produto rico em compostos bioativos, inúmeras pesquisas relataram sua atuação na prevenção e controle de diversas patologias (CARDINAULT et al., 2020; ZHENG et al., 2020). Estudos apontam que a própolis é capaz de auxiliar no controle da obesidade através de diferentes mecanismos, os principais seriam por meio da redução do índice de adiposidade mediado por uma dieta rica em gorduras, redução da hipertrofia de adipócitos e do ganho de peso corporal, além de contribuir com a modulação intestinal, redução de citocinas pró-inflamatórias, da resistência à insulina e do acúmulo de triglicérides no fígado (KITAMURA, 2019; RIVERA-YAÑEZ et al., 2021; CARDINAULT et al., 2020; ZHENG et al., 2020; CAI et al., 2020). **Considerações Finais:** A própolis é capaz de gerar inúmeros benefícios a saúde, exercendo um papel importante no controle da obesidade. Porém, grande parte dos estudos experimentais foram realizados apenas em modelos animais. Diante disso, sugere-se a realização de novos estudos clínicos que verifiquem o potencial da própolis em humanos com obesidade.

**Palavras-chaves:** Própolis; Obesidade; Terapias complementares.

## REFERÊNCIAS

LEE et al. Obesity, adipokines and cancer: an update. *Clinical endocrinology*, v. 83, n. 2, p. 147-156, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/cen.12667>>. Acesso em: 08 de novembro de 2021.

RIVERA-YAÑEZ *et al.* Biomedical properties of propolis on diverse chronic diseases and its potential applications and health benefits. **Nutrients**, v. 13, n. 1, p. 78, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu13010078>>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

KITAMURA. Effects of propolis extract and propolis-derived compounds on obesity and diabetes: knowledge from cellular and animal models. **Molecules**, v. 24, n. 23, p. 4394, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/molecules24234394>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CARDINAULT *et al.* Poplar Propolis Ethanolic Extract Reduces Body Weight Gain and Glucose Metabolism Disruption in High-Fat Diet-Fed Mice. **Molecular Nutrition & Food Research**, v. 64, n. 18, p. 2000275, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/mnfr.202000275>>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

ZHENG *et al.* Chinese Propolis Prevents Obesity and Metabolism Syndromes Induced by a High Fat Diet and Accompanied by an Altered Gut Microbiota Structure in Mice. **Nutrients**, v. 12, n. 4, p. 959, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu12040959>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

CAI *et al.* Ethanol extract of propolis prevents high-fat diet-induced insulin resistance and obesity in association with modulation of gut microbiota in mice. **Food Research International**, v. 130, p. 108939, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.foodres.2019.108939>>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

## Capítulo 12

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vivian Mikelly Estevão da Silva (1); Beatriz Bianca Santos da Cruz (1); Bianca Rodrigues de Oliveira (1); Ellen Roberta Dias de Farias (1); Maria Eduarda de Andrade Beltrão (1); Victor Emanuel França Ribeiro (1)

(1) Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória – UFPE CAV, R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, 55608-680, Brasil

[vivian.estevao@ufpe.br](mailto:vivian.estevao@ufpe.br) | @vivianmikelly\_

**Introdução:** Considerando que a assistência à saúde atual é predominantemente biomédica, fatores psicossociais e culturais ainda são pouco considerados para a realização de cuidados com o indivíduo. Nesse viés, é importante que os profissionais da saúde atentem para a multidimensionalidade do cuidado, respeitando e considerando a integralidade do paciente, através da aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), um conjunto de práticas de atenção à saúde baseadas em experiências e teorias de diferentes culturas, para promoção, prevenção e recuperação da saúde. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo apresentar a utilização das PICs para elevar a qualidade de vida dos indivíduos portadores de DM. **Objetivo:** Apresentar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares para elevar a qualidade de vida dos indivíduos portadores de Diabetes Mellitus, como proposta complementar ao tratamento tradicional aplicado. **Metodologia:** O trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico de materiais especializados sobre a temática, sem recorte temporal, nas plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*, através de uma busca exploratória em identificação, localização, compilação e fichamento das informações, permitindo enriquecer a discussão por meio das análises realizadas. **Resultados:** Utilizar as PICs como estratégia no tratamento da diabetes valoriza as trocas de experiências e fortalece os vínculos dos usuários com os profissionais de saúde, considerando as particularidades de cada paciente, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e com a sociedade, além de estimular o cuidado integral e autocuidado entre a coletividade. Assim, ao conciliar o tratamento com valores e visões dos pacientes em relação aos significados do processo saúde-doença, as PICs contribuem de modo a oferecer mais autonomia sobre as decisões referentes ao processo de cura. **Conclusão:** Considerando ser um método complementar de saúde que visa a melhora dos sintomas e sinais decorrentes dessa da DM, as PICs auxiliam na melhora da condição de saúde integral e metabólica do paciente. Dessa forma, faz-se necessário a implantação dessas práticas no tratamento da DM, visando melhorar a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chaves:** Práticas Integrativas e Complementares; Diabetes Mellitus; Tratamento; Saúde.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes mellitus: Guia básico para diagnóstico e tratamento**. 2.ed, Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia, **Informe Epidemiológico do SUS**, jul./dez, Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Práticas Integrativas e Complementares no SUS: ampliação do acesso**. Brasília: MS; 2009. [Informes da Atenção Básica Nº 53].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. **Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde nos sistemas de informação em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CHIBANTE CLP, et al. **Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas**. Esc. Anna Nery, 2017; 21(2): e20170036.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF diabetes atlas**. 9th Ed. Brussels: IDF, 2019.

LUZ, T. M. **Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas**. In: Série - Estudos de Saúde Coletiva, número 062. Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, outubro de 1993.

MINAYO, M.C.S. **Os muitos Brasis - saúde e população na década de 80**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995.

NELSON ICASR, FERNANDES NT. **A utilização das práticas integrativas e complementares em saúde na prevenção do pé diabético**. Realize Editora, 2017.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**.

## Capítulo 13

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES VOLTADAS A PRÁTICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA

Ana Letícia de França (1); Jonnathan Vinnycius Bento da Silva (1)

(1) Discentes de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - Vitória de Santo Antão - Pernambuco - Brasil

[leticia.franca2@ufpe.br](mailto:leticia.franca2@ufpe.br) | @srt\_franca

**Introdução:** Às Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de recursos terapêuticos que visam estimular as técnicas naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde do próprio corpo por meio de técnicas eficazes e seguras (BRASIL, 2018). Entre as principais diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração de racionalidades com olhar e atuação mais ampliados (BRASIL, 2017). Partindo desses conceitos vale ressaltar que a nutrição ainda tem uma visão biologistas, disso surge a necessidade de fortalecer uma visão holística e ampliada da Nutrição. **Objetivo:** Mostrar como o nutricionista pode estar utilizando as PICS para potencializar o tratamento de seus pacientes. **Métodos:** A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa qualitativa analisando a experiência de pacientes e profissionais que utilizam as PICs conciliando com a prática dietética. **REesultados:** Baseados nos artigos lidos, notou-se a importância das PICs na prática profissional da saúde, auxiliando no controle da ansiedade, na reeducação alimentar, na autoconfiança do paciente e em um maior vínculo entre o profissional e o paciente, ocasionando resultados mais promissores se comparado a pacientes que não fazem uso de nenhuma prática integrativa. Além disso, o público feminino é o mais adepto das práticas integrativas justamente por serem as que mais procuram cuidar da saúde. **Discussão:** Dessa forma, as PICs devem estar inseridas na rede de saúde para que em conjunto com as práticas biomédicas possam estar atuando de forma integral na saúde do usuário, já que as práticas integrativas são mecanismos alternativos para os cuidados em saúde. O nutricionista dispõe de mais de 20 práticas integrativas para está utilizando em seus pacientes de acordo com as últimas resoluções do Conselho Federal de Nutrição, potencializando dessa forma a sua prática do cuidado e assistência à saúde. **Conclusão:** Portanto, verificou-se que a aplicação das PICS por profissionais de nutrição somam a conduta de assistência nutricional e dietoterápica e na educação nutricional de coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos destes profissionais, tendo resultados comprovados na redução da ansiedade, compulsão alimentar e obesidade, por exemplo.

**Palavras-chaves:** Práticas integrativas e complementares; Nutrição; Nutricionista; Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed., 1 reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 96 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> . Acesso em 12 de nov. de 2021.

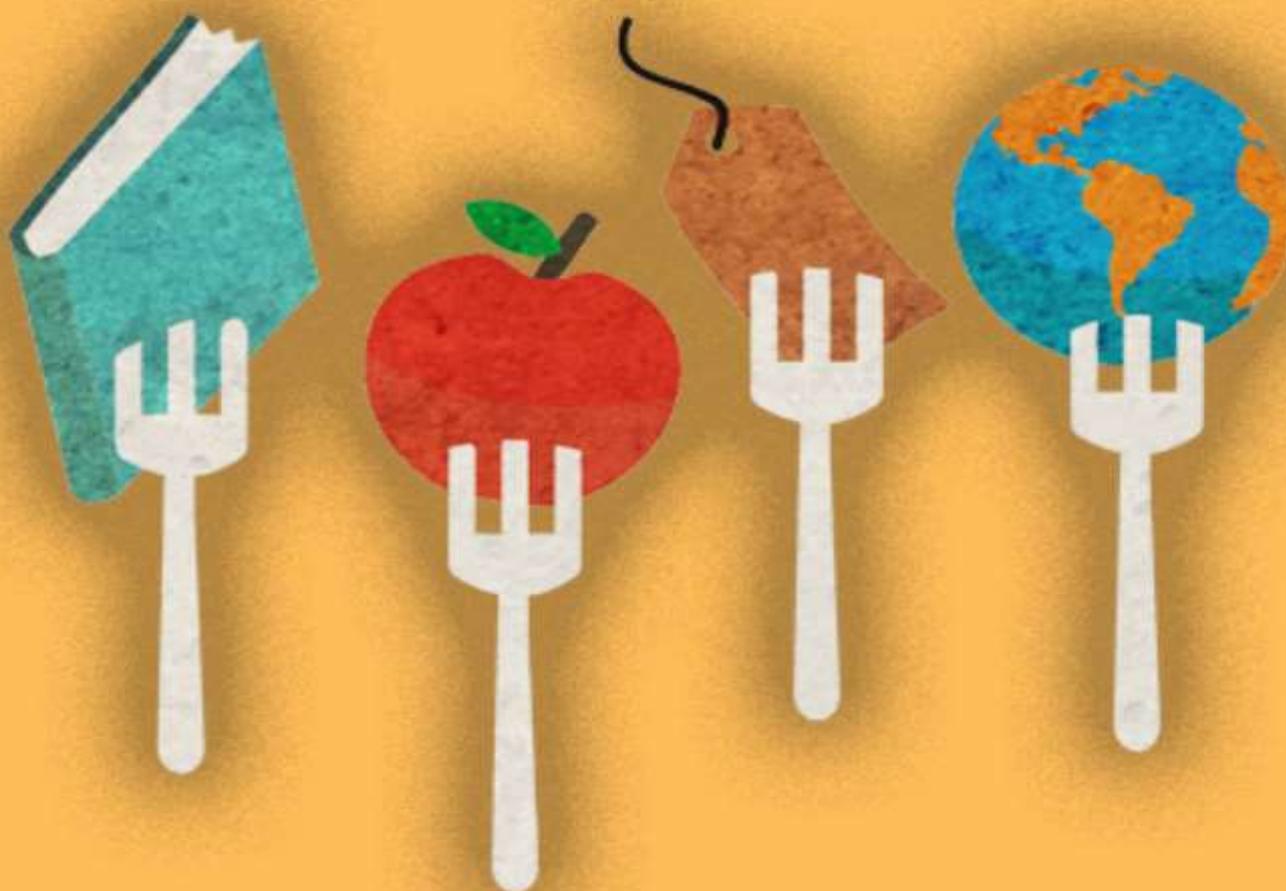
MENEGOTTE, P. C. S., ANSCHAU, A., SZINWELSKI, N. K. AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS E A INTERFACE COM O PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO. **Congresso internacional em saúde, n 8, 2021.**

Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19034/17767>.

Acesso em 12 de nov. de 2021.

# Educação alimentar e nutricional



## Capítulo 14

# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMBATE A OBESIDADE

Jaqueline Maria da Silva Oliveira (1); Ironilson José do Nascimento (2); Maviael Victor de Barros (3); Bruna Machado (4)

(1) Nutricionista-Academia da Saúde do Ipojuca/PE-Brasil; (2) Coordenador da Academia da Saúde/Atenção Básica do Ipojuca/PE-Brasil; (3) Coordenador do Programa eSUS/Atenção Básica do Ipojuca/PE-Brasil;(4) Gerente de Políticas Estratégicas/Atenção Básica do Ipojuca/PE-Brasil

[nutrijaque@hotmail.com](mailto:nutrijaque@hotmail.com) | @jaquelineoliveira527

**Introdução:** Devido o surgimento da transmissão pelo covid-19, o estilo de vida das pessoas mudou e como consequência disso o aumento crescente da obesidade. Sendo uma questão de saúde pública as doenças crônicas não transmissíveis, uma das estratégias é levar a Educação em Saúde no contexto da Pandemia. **Objetivo Geral:** Transferir conhecimento sobre hábitos de vida saudáveis. **Objetivos específicos:** 1. Estimular um estilo de vida saudável; 2. Orientar a compra de alimentos naturais e minimamente processados; 3. Incentivar o preparo de refeições saudáveis. **Metodologia:** Ensinar via whatsapp as oficinas culinárias; elaborar as atividades por meio de vídeos aulas temáticas; fotos de pratos das preparações; orientações em áudios sobre educação física e psicológica; utilizar a fitoterapia; **Resultados:** O grupo Alimentação Saudável on-line teve início em março de 2021, com indivíduos entre 20 a 60 anos, onde a cada três meses foi realizado um encontro presencial na Academia da Saúde para avaliação antropométrica. Essas medidas foram registradas em prontuário para possível alta do grupo. Sendo assim, dos 66 participantes avaliados, 30 iniciaram o acompanhamento nutricional na obesidade grau 1, 20 usuários no grau da obesidade 2 e 12 usuários na obesidade grau 3. Nos últimos 8 meses, dos 30 usuários, 73,33% reduziram o peso para a classificação de sobrepeso e eutrofia. Dos 20 usuários, 70% chegaram na classificação de sobrepeso. E dos 12 usuários, 66,66% regrediram para a classificação de obesidade 1 e 2. Uma minoria não aderiu a terapia nutricional, mas continuam no grupo persistindo nos resultados. **Discussão:** Foi identificado nesta população que uma grande parte não praticava atividade física. O que se assemelhou com o estudo de Ana (2005) que mostra que a falta do exercício físico foi altamente prevalente independente do grau de obesidade. Observou-se que, entre os usuários há um consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados. O mesmo foi verificado com os dados de outro estudo, no qual o déficit de macro e micronutrientes é proveniente da falta de uma alimentação balanceada. (EVELYN, E.; 2010). **Considerações finais:** Neste sentido, consideramos que a Educação em Saúde é um importante instrumento para formar cidadãos mais conscientes sobre o estilo de vida saudável. Esse grupo populacional tem sido de fundamental importância, no sentido de que transformações são possíveis.

**Palavras-chaves:** Educação alimentar; Obesidade; Exercício físico.

## REFERÊNCIAS

ANA, V. A. Leitão, *et al.* Avaliação da capacidade física e do estado nutricional em candidatos a cirurgia bariátrica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, maio. 2003.  
EVELYN, E. obesidade em perigo. **Revista Vida e Saúde**, São Paulo, v. 72, n. 9, p. 40, out. 2010.

## Capítulo 15

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE DO RECIFE

Maria Heloisa Lira Rodrigues dos Santos (1); Karine Nascimento da Silva (1); Maria Carolina Tavares de Lyra Menezes (1); Juciany Medeiros Araújo (2); Andrêsa Florêncio Gomes (2)

(1) Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Secretaria de Saúde de Recife (SESAU), Recife, Pernambuco, Brasil.

[heloisalirar@gmail.com](mailto:heloisalirar@gmail.com) | @heloisaliraa

**Introdução:** a Educação Alimentar e Nutricional é uma intervenção que auxilia na tomada de decisão alimentar com estímulo à formação de hábitos saudáveis, proporcionando maior autonomia e empoderamento. Dentre as ferramentas para esta intervenção, tem-se a contação de histórias, como um método ensino-aprendizagem adaptável, lúdico e de fácil entendimento. Objetiva-se relatar a experiência da contação de histórias como ferramenta de educação alimentar e nutricional para crianças de uma comunidade do Recife. **Métodos:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2021, em uma Associação de moradores do território do Distrito Sanitário 1. A ação educativa foi realizada por uma equipe composta por uma nutricionista, uma fonoaudióloga, uma enfermeira e uma dentista, com apoio de seis Agentes Comunitários de Saúde que convidaram crianças entre 5 a 13 anos e seus responsáveis. Foi realizada uma atividade lúdica de teatro de fantoches e contação da história “A menina que não gostava de fruta”, abordando diversos tipos de frutas e seus benefícios, para incentivo à alimentação saudável. **Resultados e discussão:** inicialmente houve uma dinâmica com música, com o intuito de chamar a atenção das crianças para a atividade que seria iniciada. Em seguida, a história contada abordou como tópicos a importância do consumo de frutas e os benefícios para o sistema imune; crescimento e desenvolvimento do público infantil, a fim de aumentar esse consumo pelo público. Ao final da atividade foi possível perceber uma maior curiosidade das crianças voltadas ao tema e maior motivação ao consumo dessas frutas. Dentro do momento foi possível perceber que a atenção e o interesse estavam voltados para o aprendizado daquele momento, atitude satisfatória, pois corrobora para que a mensagem seja implementada no cotidiano dessas crianças. **Conclusão:** a contação de histórias demonstrou-se uma ferramenta que despertou o interesse e curiosidade do público infantil para o consumo de frutas. Esse conhecimento introduzido na infância tem a potencialidade de repercutir ao longo da vida. Diante disso, fica evidente a importância da execução de ações de prevenção e promoção à saúde, como a educação alimentar e nutricional, nessa fase da vida.

**Palavras-chaves:** Educação alimentar e nutricional; Promoção da saúde; Saúde da criança.

## REFERÊNCIAS

RASBRAN -Revista da Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília,

DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. p 23-24.

**CERVATO-MANCUSO, A M; VINCHA, K R R, SANTIAGO, D A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento.**

Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [ 1 ]: 225-249, 2016. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>

**VEIRA, K P M; SOUZA F P; JACB, M C M. A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil.**  
Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 9, n.2, p.25-31, Jul-Dez. 2018 -  
ISSN2357-7894 (online)

## Capítulo 16

### EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ÂMBITO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Rhayssa Samara do Carmo Cabral (1); Jeane de Moraes Santana (1); Luciana Pereira Costa (1); Mariana Nathália Gomes de Lima (2)

(1) Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA; (2) Nutricionista e Sanitarista, Mestranda em Nutrição e Professora do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

Rhayssa\_samara@hotmail.com | @rhayssa.cabral

**Introdução:** A alimentação é um dos principais determinantes de saúde e traduz as condições de vida de cada um, dependendo do contexto e cultura que norteiam o indivíduo, sendo assim, os programas de educação alimentar e nutricional são essenciais no auxílio à formação de bons hábitos alimentares e no incentivo da prática de atividades físicas na promoção à saúde desde a infância. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados no período de 2015 a 2021, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e *National Library of Medicine*. **Resultados:** A aplicação de ações de promoção à saúde em crianças com idade inferior a 10 anos auxilia na prevenção no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis – DCNT e na redução da obesidade comparada quando realizados em adultos. De acordo com relato da Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma epidemia global em que 39% dos adultos maiores de 18 anos em 2016 apresentam sobrepeso e 13% são obesos, tornando a obesidade um grande problema de saúde. Trata-se de uma doença multifatorial associada a fatores biológicos, caracterizada pelo acúmulo de gordura em um nível que pode ser maligno à saúde, na infância é um risco para o desenvolvimento de dislipidemia e resistência à insulina. De acordo com estimativas globais, em 2016 mais de 340 milhões de crianças e adolescentes (entre 5 e 19 anos) estavam com sobrepeso ou obesidade. Como crianças e adolescentes passam grande parte de seu tempo nas escolas e sendo essa, um local propício à construção de conhecimentos, tal ambiente poderia ser aproveitado para o desenvolvimento de ações voltadas ao incentivo de uma alimentação adequada, através de aulas de culinária infantil, aulas dedicadas ao plantio de mudas, adesão da escola a projetos de cantina saudável, além de influência lúdica no preparo dos pratos saudáveis despertando o interesse dos pequenos. **Conclusão:** A nutrição infantil está ligada ao desenvolvimento corporal, motor e intelectual. A produção do conhecimento no ambiente escolar para a formação de cidadãos mais críticos e mais conscientes é incentivada devido à preocupação com o avanço da obesidade, por isso, planejar, desenvolver e implementar programas dirigidos à educação alimentar e nutricional de forma multidisciplinar, no ambiente escolar torna-se relevante.

**Palavras-chaves:** Promoção da Saúde em Ambiente Escolar; Nutrição da Criança; Obesidade Pediátrica.

#### REFERÊNCIAS

FAÚNDES, A. MIRANDA, L. BENTO, S. F. A possível contribuição de ter nascido de parto cesáreo para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade na infância na vida adulta. São Paulo, 2021.

HENRIQUES, *et al.* Políticas de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, M. F. A; VALE, L. R. Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. Revista práxis. v. 8, n. 1. Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, G. P; ALMEIDA, S. S; COSTA, T. M. B; Influência da família no estado nutricional e hábitos alimentares de crianças de seis a nove anos. Rio de Janeiro, 2020.

## Capítulo 17

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EPIDEMIA DE OBESIDADE

Jonnathan Vinnycius Bento da Silva (1); Julio Augusto de Moura (1); Gabriel da Silva Negreiros (1)

(1) Discentes de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - Vitória de Santo Antão - Pernambuco - Brasil

[jonnathan.vinnycius@ufpe.br](mailto:jonnathan.vinnycius@ufpe.br) | @Jvsilvaah

**Introdução:** O Ministério da Saúde recomenda e retrata a importância e necessidade da aplicação de hábitos saudáveis de forma que evite o excesso de peso e doenças que podem ser originadas pela obesidade (Brasil, 2020). A coordenadora de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Gisele Bortolini reforça dizendo que a obesidade e as doenças crônicas referentes à alimentação são dificuldades presentes em todo mundo e o seu controle e prevenção necessitam da execução de políticas intersetoriais (Brasil, 2019). **Objetivo:** Mostrar a importância da educação alimentar e nutricional para o combate da obesidade visando a promoção e a prevenção da saúde. **Métodos:** O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa baseada nas análises de artigos científicos que retratam a importância da aplicação desses métodos no tratamento dos pacientes. **Resultado:** Notou-se a importância de uma educação alimentar e nutricional, sendo necessárias ações que possam abordar os problemas alimentares de modo mais amplo nas escolas da rede pública, recorrendo a metodologia que superem as faltas de informações sobre alimentação saudável e questões nutricionais. Vale salientar também relatos de nutricionistas dizendo que é perceptível a baixa adesão ao tratamento e manutenção da perda de peso por parte dos pacientes com excesso de peso, além do aumento de casos de obesidade infantil justamente por serem mais influenciadas pela mídia e que depende diretamente dos pais para cuidar da saúde. **Discussão:** Dessa forma, deve-se inserir a educação alimentar e nutricional na rede de saúde básica e nas escolas da rede pública do Brasil para que em conjunto possam estar atuando de forma integral no repasse de informações e educação, já que a educação é um dos meios alternativos para a promoção de hábitos saudáveis e também acredita-se ser o âmbito mais apropriado para iniciar essas ações. **Conclusão:** Portanto, nota-se a importância de tais práticas educativas, assim como a ampliação dos meios de cuidado para com esse público através dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS), facilitando a relação com o nutricionista para que aliados de uma rede multidisciplinar de saúde possam estar contribuindo na redução de enfermidades causadas pela obesidade e na continuação do paciente no tratamento. Além da necessidade de ensinamentos nas escolas para o público infantil atuando juntos com os pais para evitar a obesidade neste público.

**Palavras-chaves:** Educação alimentar e nutricional; Obesidade; Saúde; Alimentação.

## REFERÊNCIAS

MANCUSO, A. M. C., VINCHA, K. R. R. e SANTIAGO, D. A.. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2016, v. 26, n. 1 [Acessado 20 Novembro 2021] , pp. 225-249. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>>. ISSN 1809-4481.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção básica, Departamento de Atenção Básica. O **Ministério da Saúde alerta para doenças desencadeadas pela obesidade**. Brasília. 2020. [

Acessado 20 Novembro 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-alerta-para-doencas-desencadeadas-pela-obesidade>.

RAMOS, F. P., SANTOS, L. A. Da S., Reis, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**. 2013, v. 29, n. 11 [Acessado 20 Novembro 2021] , pp. 2147-2161. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>>. Epub 04 Jul 2013. ISSN 1678-4464.

HENRIQUES, P. et al. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018, v. 23, n. 12 [Acessado 20 Novembro 2021] , pp. 4143-4152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016>>. ISSN 1678-4561.

OLIVEIRA, S. I. De e OLIVEIRA, K. S.. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**. 2008, v. 19, n. 4 [Acessado 20 Novembro 2021] , pp. 495-504. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000400008>>. Epub 21 Set 2010. ISSN 1678-5177.

OTSUKO, T. M. (2017). Políticas Públicas de educação alimentar e nutricional na educação infantil: um estudo sobre práticas realizadas em um município do interior de São Paulo (Dissertação de mestrado, **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**, Franca, SP, Brasil). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152679>

## Capítulo 18

# PRODUÇÃO DE MUDAS FRUTÍFERAS EM FERNANDO DE NORONHA

Neuma Alves da Silva (1)

(1) Nutricionista Nasf UBS Dois Irmaos, Fernando de Noronha/PE

[neuma20112011@live.com](mailto:neuma20112011@live.com) | @alvesdasilvaneuma

**Introdução:** O incentivo à Agricultura Familiar no arquipélago de Fernando de Noronha promove maior oferta de frutas, legumes e verduras à comunidade que na maioria das vezes consome o que vem do continente, tendo um custo elevado. Durante a pandemia do Covid 19, o hábito alimentar dos moradores sofreu alterações associado à escassez de variedades decorrentes de uma série de restrições de circulação de pessoas e produtos. O número de pessoas com obesidade aumentou e como estratégia para melhoria do consumo alimentar visando o tratamento da obesidade, o posto de saúde incentivou ações de educação nutricional. A produção de mudas frutíferas, após avaliação junto à comunidade, resgata um hábito do passado que aos poucos foi sendo substituído em função da atividade turística despertar maior interesse da população em idade produtiva, e objetiva usar os quintais de pousadas e residências, tendo em vista a ótima qualidade do solo, de origem vulcânica e relatos de que antes havia muita fartura. **Metodologia:** A proposta seria produzir 50 mudas entre as variedades de abacate, manga, jambo, graviola e após o início, foi surgindo interesse por outras variedades, como araçá, pitanga, acerola, goiaba. A área para a produção das mudas foi disponibilizada no terreno da associação dos agricultores, em função de ter água disponível, terra, compostagem e um colaborador pra aguar as sementes. Os recipientes, garrafas pet, foram conseguidos com a empresa de limpeza urbana, num total de 50 unidades. Houve orientação dos técnicos do IPA (Instituto Agrônômico de PE) para o manejo das sementes e melhor período para o plantio no local definitivo. **Discussão:** Com a divulgação nos veículos de comunicação local, sobre a disponibilidade de mudas e da lista de pousadas e moradores que estavam engajados e motivados a ajudar houve um grande interesse, inclusive a presidente da associação dos moradores, utilizou as mudas de abacate para fazer delimitação dos lotes por associados. **Conclusão:** Pelos relatos dos moradores antigos na Ilha, mudanças nos hábitos de vida ocorreram a partir do crescimento do turismo e a agricultura deixou de ser modo de vida da maioria. Com isso, os produtos, que antes eram abundantes e trocados entre a população, atualmente tem custo elevado e qualidade inferior. Através do incentivo e distribuição de mudas houve uma motivação para melhoria do consumo alimentar, que vem fortalecer o combate à obesidade.

**Palavras-chaves:** Educação nutricional; Alimentação saudável; Agricultura ecológica.

## Capítulo 19

# QUALIFICAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL EM GARANHUNS, PE

Anderson de Melo Araújo (1); Ana Célia Oliveira dos Santos (2); Luciana Camêlo de Albuquerque (2); Bianca Fabrízia de Sá Rodrigues (1)

(1) Secretaria de Saúde de Garanhuns, Pernambuco, Brasil; (2) Universidade de Pernambuco - UPE, Pernambuco, Brasil

[admelo22@gmail.com](mailto:admelo22@gmail.com) | @nutri.andersonmelo

**Introdução:** A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável está ligada a prevenção e ao cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição, objetivando a redução da prevalência do sobrepeso e obesidade. O objetivo desta intervenção foi de socializar e popularizar os conhecimentos sobre alimentação saudável, contribuindo à promoção de hábitos alimentares saudáveis nas áreas de abrangência das equipes de saúde da família. Foi ofertado um curso aos agentes comunitários de saúde (ACS) que atuam na zona rural com a temática da educação alimentar e nutricional, para que obtivessem conhecimentos e habilidades relacionados a temática. As oficinas culinárias ocorreram utilizando produtos agrícolas conforme a sazonalidade da produção e a disponibilidade local. **Metodologia:** O curso foi realizado de maio a julho de 2019, sendo estruturado de forma integrada e dividido em quatro blocos temáticos sequenciais, onde cada bloco era pré-requisito para o seguinte, visando integrar os vários conhecimentos necessários ao aperfeiçoamento na área abordada. Foi adotado o referencial teórico a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, logo, os conteúdos trabalhados vieram a partir das experiências que os ACS possuem. Para isso, procurou-se estabelecer relações entre teoria/prática e ensino/trabalho, de modo a permitir a eles uma reflexão sobre sua atuação, utilizando-se da investigação e da reelaboração do conhecimento, como estratégia para uma aprendizagem significativa. **Resultados e Discussão:** Durante o curso os ACS demonstraram facilidade em compreender as informações presentes em cada módulo. Destaca-se o fato dos participantes trazerem casos do cotidiano para as aulas, sendo possível desconstruir alguns mitos sobre alimentação. Além disso, em cada módulo eles demonstravam desejo em repassar de imediato o conhecimento obtido para a população. O curso favoreceu um melhor entendimento sobre os rótulos de produtos alimentícios, uso de temperos naturais e aproveitamento integral dos alimentos. **Considerações finais:** A experiência mostrou que ações que promovem a qualificação dos profissionais da atenção primária à saúde vêm para contribuir e ampliar a visão de como deve ser o cuidado em saúde de forma integral, compreendendo desde os aspectos alimentares aos sociais como determinantes em saúde. É preciso continuar investindo na formação destes profissionais para que eles tenham mais segurança e protagonismo na atuação como promotores da alimentação saudável e adequada.

**Palavras-chaves:** Atenção primária à saúde; Consumo alimentar; Educação alimentar e nutricional

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

**BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

**BRASIL. Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/amamenta>. Acesso em: 11 nov. 2021.

# GESTÃO EM SAÚDE



## Capítulo 20

### ASSOCIAÇÃO ENTRE O EXCESSO DE PESO E A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ivanildo Ribeiro Domingos Júnior (1); Nathália Paula de Souza (2), Amanda Tayná Tavares de Figueiredo Gadelha (3), Renata Kelly Gomes de Oliveira (4), Vanessa Sá Leal (2) ; Pedro Israel Cabral de Lira (5)

- (1) Mestrando em Nutrição e Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Recife – Pernambuco – Brasil; (2) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (3) Mestre em Nutrição e Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Recife – Pernambuco – Brasil; (4) Discente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (5) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Recife – Pernambuco – Brasil

[ivanildoj30@gmail.com](mailto:ivanildoj30@gmail.com) | @ivanildojrr

**Introdução:** Desde o início da pandemia da COVID-19, os profissionais da saúde passam por uma série de mudanças em suas jornadas de trabalho e na sua vida pessoal. Alguns profissionais passaram a contribuir com o acolhimento e triagem de casos suspeitos, coleta de material para exames, orientações de isolamento e outras novas atribuições. A pandemia aumentou os casos de profissionais da saúde com doenças mentais relacionadas a uma má qualidade de vida, com solidão, depressão, ansiedade, excesso de tempo em telas, além de mudanças no comportamento que podem contribuir para o ganho de peso corporal. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do excesso de peso e sua associação com a autopercepção de saúde entre os profissionais de saúde da atenção básica do estado de Pernambuco. **Métodos:** É um estudo do tipo transversal, realizado no período de junho a julho de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio plataforma *Google Forms*, contendo um questionário estruturado com dados autorreferidos sobre o peso corporal atual e estatura, para cálculo do índice de massa corporal (IMC), assim como perguntas voltadas a autopercepção de saúde. **Resultados e discussão:** A amostra foi de 154 profissionais, com média de idade de 34,36 anos  $\pm$  9,2, sendo 86,5% do sexo feminino. Com relação ao IMC atual dos participantes, foi verificado que 43,7% apresentavam excesso de peso, 74,7% relataram que a sua saúde estavam entre boa e muito boa e 25,3% classificaram a sua saúde como regular ou ruim. Não houve associação estatística entre o IMC e a autopercepção de saúde ( $p=0,443$ ;  $phi = 0,071$ ). Os resultados sugerem que os profissionais acreditam estar com uma boa saúde mesmo estando com excesso de peso. No estudo de Mota *et al.* (2021), 53,9% dos profissionais de saúde deixaram de praticar qualquer exercício, enquanto 25,8% reduziram frequência ou intensidade, durante a pandemia. Almandoz *et al.* (2020), já encontrou 61,2% dos profissionais de saúde americanos referiam comer compulsivamente por estresse na pandemia. **Conclusão:** Apesar do complexo contexto e mudanças nas rotinas de vida e de trabalho durante a pandemia da Covid-19, a maioria dos profissionais da saúde relataram que apresentam um nível de saúde entre muito bom e bom. Por outro lado, aproximadamente metade da amostra estava com excesso de peso. Portanto, faz-se necessário que outras pesquisas sejam realizadas com os profissionais da saúde assim como a realização de ações que tenham como objetivo cuidar dos cuidadores.

**Palavras-chaves:** Sobrepeso; Saúde; Profissional de saúde; Autocuidado; COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ALMANDOZ JP, *et al.* Impact of COVID-19 stay-at-home orders on weight-related behaviours among patients with obesity. **Clin Obes.** 2020 Jun;e12386.

CHOI KR, JEFFERS KS, LOGSDON MC. Nursing and the novel coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [Editorial]. **J Adv Nurs.** 2020;76(7):1486-7.  
<https://doi.org/10.1111/jan.14369>

MOTA, Isabella Araújo *et al.* Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** [online]. 2021, v. 79, n. 5, pp. 429-436.

## Capítulo 21

# CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE

Renata Kelly Gomes Oliveira (1); Nathália Paula de Souza (2); Ivanildo Ribeiro Domingos Júnior (3); Pedro Israel Cabral de Lira (4)

- (1) Discente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (2) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (3) Mestrando em Nutrição e Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Recife – Pernambuco – Brasil; (4) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Recife – Pernambuco – Brasil.

[gomes.renatakelly@gmail.com](mailto:gomes.renatakelly@gmail.com) | @renata\_kelly

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública, tendo a dieta como um dos principais determinantes. Atualmente o aumento da ingestão de ultraprocessados em detrimento de alimentos *in natura* tem se mostrado um importante fator de risco para a obesidade. Dessa forma, o presente trabalho busca avaliar a relação entre o consumo de ultraprocessados e parâmetros sociodemográficos e o desencadeamento de obesidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, baseado no II Inquérito Estadual sobre Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis, realizado no biênio 2015/16, em Pernambuco. O público-alvo foram adultos com 20 anos de idade ou mais de ambos os sexos. Os parâmetros sociodemográficos (renda, escolaridade e área de habitação) foram coletados por questionário semiestruturado; o consumo alimentar através de questionário de frequência alimentar qualitativo (QFA) e as medidas antropométricas foram mensuradas por profissionais treinados. O processamento e análise dos dados foram realizados no software SPSS 13.0, utilizando um nível de significância de 95% ( $p < 0,005$ ). **Resultados e discussão:** Verificou-se que indivíduos com menor escolaridade apresentam um menor consumo de ultraprocessados ( $p < 0,001$ ) e essa ingestão reduz com o aumento da renda ( $p = 0,011$ ). O consumo de ultraprocessados e a prevalência de obesidade foram maiores na zona urbana ( $p = 0,004$ ;  $p < 0,001$ , respectivamente). Não foi encontrada diferença significativa entre o consumo de ultraprocessados e *in natura* em indivíduos com obesidade e não obesos. Esses resultados se contrapõem aos achados de Simões e colaboradores (2018), encontrando que o consumo de ultraprocessados é maior entre indivíduos de posições socioeconômicas elevadas. Ao analisar comércios que vendiam alimentos, Borges e colaboradores (2018) observaram que o número de estabelecimentos que priorizam a venda de ultraprocessados em comparação aos que vendem, primariamente, alimentos *in natura* é maior em áreas periféricas, de média e baixa renda, que em áreas centrais, de média e alta renda. **Considerações finais:** O contexto sociodemográfico pode estar relacionado com o consumo de ultraprocessados e, conseqüentemente, ao desencadeamento de DCNT's. Dessa forma, o conhecimento do cenário epidemiológico é fundamental para reavaliar e redirecionar políticas públicas.

**Palavras-chaves:** Consumo alimentar; Determinantes sociais da saúde; Obesidade.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C.A.; CABRAL-MIRANDA, W.; JAIME, P.C. Urban Food Sources and the Challenges of Food Availability According to the Brazilian Dietary Guidelines Recommendations. **Sustainability**; 2018.

SIMÕES, B.S. *et al.* Consumption of Ultra-Processed Foods and Socioeconomic Position: A Cross-Sectional Analysis of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2018.

# VIGILÂNCIA EM SAÚDE



## Capítulo 22

### ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO RAÇA/COR NO BRASIL: PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2017-2018

Luana Teixeira Ghigginio (1); Esthér Vieira de Paula (1); Talita Barbosa Domingos (1); Eloah Costa de Sant Anna Ribeiro (1); Aline Alves Ferreira (1)

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

[ghigginoluana@gmail.com](mailto:ghigginoluana@gmail.com) | @luana\_ghigginio

**Introdução:** A raça como constructo social determina as condições de vida, acesso à serviços de saúde e à alimentação. Historicamente, minorias étnico-raciais apresentam os maiores agravos nutricionais do país. Apesar disso, a literatura acerca dessas disparidades no âmbito da nutrição ainda é escassa. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi descrever o estado nutricional segundo a raça/cor no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo que avaliou os microdados dos indivíduos de 20 a 59 anos (n=15.841) que participaram da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. Utilizaram-se as variáveis de Índice de Massa Corporal - IMC, categorizado pela Organização Mundial da Saúde (1995), e a raça/cor categorizada segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em branca, preta, amarela, parda e indígenas. Os dados foram analisados com respectivos pesos amostrais através do software STATA 16.0. Estudo dispensou submissão a comitê de ética (resolução Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016). **Resultados e discussão:** Os indivíduos autodeclarados amarelos e pardos foram classificados com baixo peso em maior proporção com 2,7% e 2,3%, respectivamente. Dos classificados em eutrofia, 55,2% eram amarelos. Enquanto dos que obtiveram sobrepeso, 43,5% eram indígenas. Por fim, em relação à obesidade, indígenas e pretos foram classificados em maior proporção com 18,7% e 18,0%, respectivamente. **Considerações finais:** Os resultados refletem as disparidades raciais no estado nutricional. Grupos historicamente mais vulneráveis, como pretos, pardos e indígenas apresentaram as maiores taxas de sobrepeso e obesidade. As dimensões de iniquidade racial associadas ao estado nutricional da população brasileira devem ser utilizadas para o aprimoramento de políticas públicas em saúde, a fim de combater as desigualdades raciais existentes no âmbito da nutrição.

**Palavras-chaves:** Estado nutricional; Fatores raciais; Obesidade; Inquéritos populacionais.

#### REFERÊNCIAS

Chor, Dóra. Desigualdades em saúde no Brasil: é preciso ter raça. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2013, v. 29, n. 7, pp. 1272-1275.

JESUS, Amanda Cristina da Silva de. **Cores e valores: marcas do racismo no estado nutricional da população brasileira**. 2021. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

## Capítulo 23

# O AVANÇO DA TRANSIÇÃO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Claudeniza Dayana de Moraes Dantas (1); Jordania Feitoza Veloso (1); Livian Pereira Jacinto da Silva (1); Vitória Barbosa da Silva (1)

(1) Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau– UNINASSAU, Recife, PE- Brasil

[dayanamoraes19@gmail.com](mailto:dayanamoraes19@gmail.com) | @claudenizadayananutri

**Introdução.** De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma em cada grupo de três crianças com idade entre 5 a 9 anos, está acima do peso no País. É perceptível o quanto as práticas da vida urbana, incitam a uma mudança de comportamento, principalmente com relação à hábitos alimentares, repercutindo nas taxas de sobrepeso e obesidade não só em adultos como também em crianças. Em vista disso, urge uma preocupação com o aumento do risco de doenças crônicas, advindas do processo de transição nutricional caracterizada pelo consumo de alimentos com baixo valor nutritivo. Dessa forma, cabe analisar a correlação entre as mudanças de hábitos alimentares e sua repercussão no estado nutricional de crianças na fase escolar. **Métodos.** Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, realizado entre janeiro a dezembro de 2020 no estado de Pernambuco (PE), com dados secundários do consumo alimentar e estado nutricional de crianças de ambos os sexos, entre 6 a 10 anos, obtidos através dos relatórios de acesso público disponibilizados na plataforma online do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O total de crianças acompanhadas para consumo alimentar foi de 248 e para estado nutricional foram 3.663 crianças. **Resultados e discussão.** De acordo com os marcadores de consumo alimentar, foi observado que o consumo de hambúrguer e/ou embutidos corresponderam ao consumo por 82 crianças. Porém, acerca do macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado houve um aumento, no qual 174 confirmaram consumi-los. Ocorreu também alto consumo de bebidas adoçadas, pois 206 fizeram ingestão do total de crianças avaliadas. Em relação ao biscoito recheado, doces ou guloseimas o consumo foi superior a metade das crianças avaliadas sendo notados 155 escolares. Pela avaliação do índice IMC/idade, 2.185 das crianças estavam eutróficas, em contrapartida, nos cadastros de sobrepeso e obesidade foram verificados 989 com este perfil. **Conclusão.** O consumo de alimentos com baixo valor nutritivo se mostrou elevado entre os escolares e a respeito do estado nutricional o número de crianças com sobrepeso e obesidade foi expressivo. Tais achados mostram prevalências a fatores de risco de agravos à saúde, logo é importante o estímulo de hábitos saudáveis como um aliado na mudança desse cenário.

**Palavras-chaves:** Vigilância Nutricional; Estado Nutricional; Criança.

## REFERÊNCIAS

Corrêa, R.S.; Vencato, H.P.; Rockett, F.C.; Vida, V.L. Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes?. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 22. Num. 2. 2017. p.553-62.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Obesidade infantil desafia pais e gestores.** Secretaria do Estado de Saúde. Goiás, 2019. Disponível em:<<https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores#:~:text=As%20notifica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sistema%20de,%2C98%25%20t%C3%AAm%20obesidade%20grave>>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

Ministério da Saúde (BR). **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde.** Brasília: MS; 2008. Disponível em:<<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em 13 de novembro de 2021.

## Capítulo 24

### OBESIDADE, FATOR DE RISCO PARA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jocione Mara de Medeiros (1); Katiene da Silva Melo (1)

(1) Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil

jocionemara@hotmail.com | @nutrijocymedeiros

**Introdução:** A doença coronavírus 2019 (COVID-19) é um tipo de infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, que até foi relatada pela primeira vez no final de 2019 em Wuhan na China (ZHOU et al.,2020). Os principais fatores relacionados a manifestação da forma grave da doença e posterior óbito de indivíduos infectados, seria a presença previa de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, doenças coronarianas e outras doenças subjacentes como a obesidade (ZUIN et al., 2020; HUSSAIN et al., 2021). Indivíduos obesos teriam maior predisposição a desenvolverem desregulações do sistema imune, causando grande impacto nas infecções respiratórias, o que estaria associado ao aumento da mortalidade dessa população após contraírem à COVID-19 (KULCSAR et al.,2019; XIANG et al.,2020; YANG, HU, ZHU, 2021). Diante disso, este estudo teve como objetivo explorar a relação entre obesidade e COVID-19 por meio de pesquisa bibliográfica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada com artigos publicados entre 2019 e 2021. Na qual foi averiguado as evidências da influência da obesidade na COVID-19, e os desafios para o manejo clínico em indivíduos obesos. **Resultados:** Estudos apresentados no início da pandemia de COVID-19 relataram dificuldade na realização da avaliação antropométrica, no entanto pesquisas mais recentes identificaram a obesidade como preditor para hospitalização, além disso, pacientes com IMC >35kg/m<sup>2</sup> apresentaram maior necessidade de admissão em unidades de terapia intensiva e suporte ventilatório mecânico invasivo. A obesidade está associada ao aumento da frequência de infecções do trato respiratório superior e inferior. O excesso de gordura visceral e depósitos de gordura no tórax e cavidade abdominal, predispõe pacientes obesos a infecções respiratórias. Existem vários mecanismos pelos quais a obesidade pode influenciar os desfechos clínicos da COVID-19. Isso inclui inflamação crônica, comprometimento da função respiratória e desregulação imunológica, com o aumento das citocinas inflamatórias TNF- $\alpha$  e interleucinas. **Conclusão:** A obesidade é um fator de risco em pandemias virais e pacientes com obesidade tem pior prognóstico da doença COVID-19. A melhoria do estilo de vida, alimentação saudável e prática de atividade física devem ser encorajadas nessa população. Mais pesquisas são necessárias para melhor elucidar os mecanismos celulares e moleculares que estão vinculados ao risco aumentado nesses pacientes.

**Palavras-chaves:** COVID-19; SARS-CoV-2; Obesidade.

#### REFERÊNCIAS

HUSSAIN, A. et al. RETRACTION: Obesity and Mortality of COVID-19. Meta-analysis (Retraction of Vol 14, Pg 295, 2020). **Obesity Research & Clinical Practice**, p. 100-100, 2021.

KULCSAR, K. A. et al. Comorbid diabetes results in immune dysregulation and enhanced disease severity following MERS-CoV infection. **JCI insight**, v. 4, n. 20, 2019.

XIANG, T. et al. Analysis of clinical characteristics of 49 patients with coronavirus disease 2019 in Jiangxi. **Chinese Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 19, n. 02, p. 154-60, 2020.

YANG, J.; HU, J.; ZHU, C. Obesity aggravates COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Journal of medical virology**, v. 93, n. 1, p. 257-261, 2021.

ZHOU, B. et al. The clinical characteristics of myocardial injury in severe and very severe patients with 2019 novel coronavirus disease. **Journal of Infection**, v. 81, n. 1, p. 147-178, 2020.

ZUIN, M. et al. Arterial hypertension and risk of death in patients with COVID-19 infection: systematic review and meta-analysis. **The Journal of infection**, v. 81, n. 1, p.84, 2020.

## Capítulo 25

### OFICINA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS/PE

RODRIGUES, B.F.S. (1); CORREIA, S. D. S.(1); BORGES, J.M (1); SILVA, J.M (1); VICENTE, M.J.M (1)

(1) Secretaria de Saúde de Garanhuns (SMS), Garanhuns/PE, Brasil

[acolhaasuafome@gmail.com](mailto:acolhaasuafome@gmail.com) | @acolhaasuafome

**Introdução:** O processo de amamentar é biologicamente definido e complexo, é uma ação dependente de alguns fatores, como: ideologias e determinantes sociais, econômicos e de experiências pessoais. A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) é uma ação que visa o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos de idade. Com o intuito de capacitar e aprimorar as competências e habilidades dos profissionais de saúde da Atenção Básica do município sobre a temática, a Secretaria Municipal de Saúde de Garanhuns ofertou uma capacitação às enfermeiras e a equipe do NASF-AB. Este trabalho tem como objetivo relatar essa experiência. **Metodologia:** A formação aconteceu em setembro e se deu em dois momentos: teórico e teórico-prático. No teórico foi utilizado como base o curso “Amamenta e Alimenta Brasil: recomendações baseadas no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos”, do UNA-SUS. No segundo momento, aconteceu uma oficina com metodologias ativas, simulando situações do cotidiano, estimulando o protagonismo dos profissionais e a resolução do problema trabalhado em equipe. **Resultados e Discussão:** Durante a formação, os profissionais puderam explorar as suas dúvidas e foi interessante perceber o movimento que fizeram ao associar as recomendações do Guia Alimentar durante as atividades de resolução de problemas. Destaca-se a presença da equipe do NASF-AB na oficina, compartilhando suas práticas e saberes em saúde. A oficina favoreceu um melhor entendimento sobre a temática, além de ter proporcionado um espaço de reflexão sobre a importância da escuta e do acolhimento quando o assunto é aleitamento materno e alimentação complementar. **Considerações finais:** A experiência mostrou que essas ações formativas vêm para contribuir e ampliar a visão dos profissionais da atenção básica sobre a importância do incentivo ao aleitamento materno e da alimentação complementar adequada no cuidado em saúde das crianças menores de dois anos de idade. Para que o processo aconteça positivamente, as orientações e a atenção individualizada no período do pré-natal e da puericultura são indispensáveis por meio dos profissionais da atenção primária à saúde para que a amamentação ocorra da melhor forma. É preciso continuar incentivando as ações da EAAB para que os benefícios alcancem cada vez mais a população, impactando de forma positiva na saúde das crianças do município.

**Palavras-chaves:** Amamentação; Alimentação; Atenção Primária.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 14 nov. 2021.

**BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 14 nov. 2021.

**BRASIL. Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/ape/promocao\\_saude/amamenta](https://aps.saude.gov.br/ape/promocao_saude/amamenta). Acesso em: 11 nov. 2021.

## Capítulo 26

### PANDEMIA DE COVID-19: FATOR DE RISCO PARA O GANHO DE PESO NA POPULAÇÃO DE RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA?

Milena da Paz Silva (3); Renan Souto Pereira (4); Laura Beatriz do Nascimento Alves (1); Cybelle Rolim de Lima (2); Rebeca Gonçalves de Melo (2); Luciana Gonçalves de Orange (2)

- (1) Discente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (2) Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil.; (3) Nutricionista formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil; (4) Nutricionista formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Limoeiro do Norte – Ceará – Brasil.

[myllenapas@gmail.com](mailto:myllenapas@gmail.com) | @paz\_milena

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 promoveu uma série de mudanças, dentre elas a restrição social, como medida de orientação das autoridades de saúde para diminuir a exposição e transmissão do vírus SARS-Cov-2. A restrição social resulta ser a medida mais difundida pelas autoridades e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão nesses casos. Entretanto, o isolamento social pode levar à solidão, depressão, sintomas de ansiedade, excesso de tempo em frente às telas, além de mudanças no comportamento alimentar que podem mudar os hábitos e conseqüentemente o ganho de peso corporal. **Objetivo:** Avaliar o impacto do distanciamento social no ganho de peso corporal durante a pandemia de COVID-19 na população de Recife e Região Metropolitana. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo e descritivo com indivíduos residentes na cidade do Recife e Região Metropolitana. A pesquisa foi realizada online, no período de julho a dezembro de 2020, através da plataforma *Google Forms*, através de um questionário estruturado que avaliou as características da amostra (idade, sexo); peso corporal (atual e dos últimos 3 meses) e estatura para cálculo do índice de massa corporal (IMC). **Resultados e discussão:** A amostra foi de 251 pessoas, com média de idade de 34,4 anos, sendo a maioria do sexo feminino 80,07% (n=201). Destas, apenas 84,46% (n=212) relataram peso atual e estatura. Quando delimitado para ganho de peso e afirmação do distanciamento social, bem como da autopercepção de aumento de peso corporal, esse percentual reduziu para 33,4% (n=84) da amostra em confinamento. Com relação ao IMC atual dos participantes, foi verificado que 3,77% (n=8) apresentaram baixo peso; 55,81% (n=110) estavam eutróficos; 25,94% (n=55) tinham sobrepeso e 18,39% (n=39) obesidade. Quando analisado o ganho de peso ponderal dos participantes, foi detectado que houve uma média de ganho de 1,95Kg, em relação aos 3 meses anteriores da data de avaliação, ou seja, um ganho ponderal considerado baixo. **Conclusão:** A presente pesquisa demonstrou que embora um percentual dos avaliados tenham relatado aumento de peso, este ganho ponderal não foi elevado. Contudo, vale salientar que estas informações foram autorreferidas, o que pode influenciar nos dados informados. Destarte, é importante que outras pesquisas sejam realizadas, a fim de ratificar esses achados.

**Palavras-chaves:** Comportamento alimentar; Ganho de peso; Isolamento social; Pandemia por COVID-19.

## REFERÊNCIAS

DA COSTA MAYNARD, D.; et al. Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4279119905-e4279119905, 2020.

KEEL, P. K.; et al. Gaining “The Quarantine 15:” Perceived versus observed weight changes in college students in the wake of COVID-19. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 11, p. 1801-1808, 2020.

MALTA, D. C.; et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.



INSTITUIÇÃO EXECUTORA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

APOIO



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



COLABORADORES

Secretaria de  
Saúde



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
NÃO TRABALHA, NEM FUTURO.

